# Discurso do Dr. Ulysses de Nonohay,

**relator, apresentando o parecer da Commissão na Sessão de 22 de Junho de 1928.**

Sr. Presidente da Sociedade e meus collegas.

Vae para tres annos que o espirito magnifico de um Sacerdote, ardendo de fé e ardendo de enthusiasmo, talvez penetrado, todo inteiro, desta divina piedade de São Francisco de Assis, imaginou a creação de um Asylo, onde sobre os desgraçados Leprosos descesse a suavidade bemdita da caridade.

E eil-o, aqui e ali, a semear o seu Evangelho e eil-o, pouco a pouco, a encher o seu mealheiro.

A justiça manda que se diga que, secundando-o de perto, esteve o organisador admiravel, o plasmador feliz desta obra, pequena no seu inicio, mas extraordinaria em sua projecção, que é o Sr. Major Alberto Bins.

Ao encontro de ambos foi o Governo do Estado, prompto a auxiliar em quanto lhe coubesse a creação do Leprosario, comprehendendo bem que si é justa a caridade ao Leproso, mais justo e mais necessario é tornal-a um elemento de defeza social.

E' o que em toda a parte se vem fazendo, podendo citar como exemplo o grande Estado de São Paulo, que flagellado pelo Mal em uma proporção 20 vezes maior, ainda tem isolamentos precarios, creados pela caridade publica.

Emtanto, como bem pondera o eminente director de seu Serviço Sanitario, a Lepra cada vez mais se torna um terrivel pesadelo social.

Cada dia cresce o numero daquelles que tombam no barathro, insondavel e horrivel, da infecção, singular na sua repellancia, que faz de suas victimas reprobos sem crime.

Tendo hoje mais de 10.000 casos, é certo que em cada decennio o seu numero duplicará e portanto o problema do seu isolamento se complicará e quiçá se tornará insoluvel.

No Rio Grande era até bem pouco desconhecida a Lepra.

Ainda, no meu tempo de estudante, me lembro que um caso ou outro que apparecia, era sempre importado.

Em vinte e poucos annos o quadro se transmuda, e agora é raro que não nos appareçam de quando em vez casos do Mal.

Cheguei a pensar que, apezar disto, só em certos municipios houvesse pequenos fócos de Lepra.

Emtanto, ás vezes, hei visto doentes de lugares em que nunca suspeitara.

Censos imperfeitos já sommam para o Rio Grande cerca de dusentos casos que, como geralmente succede, em estatisticas semelhantes, carecem multiplicados por 2, isto mesmo deixando grande parte, ainda em principio ou dissimulados a ponto de serem desconhecidos.

Infelizmente aqui esta proporção deve ser bem elevada, justamente porque não temos o habito da Lepra.

Isto mostra em toda a sua nudez a gravidade extrema do problema e quanto é inadiavel a sua solução pelo Estado, que fez a primeira conclusão do nosso parecer.

Nem por isso fica apagada toda a grandeza e toda a benemerencia da obra magnifica desta Sociedade que tomou a seus hombros lançar a primeira semente da creação do Leprosario.

A ella caberá, por accordo com o Governo, praticar a sua caridade admiravel; a este fazer a obra da defeza social.

Si se recolherem tuberculosos ao hospital, dá-se-lhes o lenitivo bemdito do conforto e do tratamento, em obediencia á virtude christã, porém não se faz prophylaxia do Mal, muito mais complexa e só possivel sob a direcção da Hygiene Publica.

E' o que vae succeder de futuro entre a Sociedade Leprosario e a prophylaxia do terrivel Mal.

Aquella será um dos elementos, talvez o principal desta, e dahi a obrigação do Governo supprir o que lhe falta para aquelle fim; a este a defeza social, com a creação das medidas complementares.

Já não soffrendo duvida a urgencia, a inadiabilidade do problema da prophylaxia da Lepra, que constitue a primeira conclusão do parecer, tivemos que reservar outras conclusões á séde e extensão do Leprosario.

Em primeiro lugar importava julgar do Parecer da Directoria de Hygiene sobre

a escolha do terreno em Pinheiral, proximidades da estação João Rodrigues.

Todos nós o lemos, bem como o Memorial do illustrado collega Dr. Pedro Borba, intendente do Rio Pardo.

E o juizo unanime foi de que qualquer de nós subscreveria prazeirosamente o primeiro, taes as razões scientificas em que se appoia.

Da mesma fórma, embora não julguemos que a proximidade de uma colonia de leprosos traga possibilidade de contagio, não podemos occultar que é muito difficil vencer a ignorancia e dominar um pavor, embora injustificado, e que traria durante muito tempo a suspensão da actividade daquelles numerosos agricultores, que fazem uma das maiores riquezas do municipio..

Porém, examinando com mais attenção o problema da Lepra, hoje desviado de sua feição primitiva, essencialmente humanitaria, para o de uma prophylaxia real, a cargo do Estado, começamos por indagar qual o fóco, ou fócos principaes do Mal.

E' principio elementar para a localisação dos Leprosarios as proximidades deste ou destes, pois permittem de um lado a conservação dos doentes na lugar em que vivem e tanto vae isto ao encontro da sua psychologia, sobre não interromper a vida familiar, pois aos sãos se torna facil levar o conforto de suas visitas.

Daquelles ha dois no Rio Grande: um em Vaccaria e outro em Santa Cruz.

Nestas condições, dada a separação enorme que existe, e na impossibilidade e desnecessidade de montar dois leprosarios, fomos de opinião que se o creasse junto á Capital do Estado.

E' que estes estabelecimentos carecem perder cada vez mais o seu caracter de degredo, de prisão para se tornarem os sanatorios indispensaveis á cura clinica ou definitiva do Mal e com isto á restituição á actividade de suas desgraçadas victimas.

E' hoje confirmado por todos os leprologos que os modernos processos therapeuticos cada vez mais permittem estas esperanças.

Não vale citar para não alongar demais esta exposição.

Sendo assim, é necessario que os Leprosarios permittam, por sua séde junto aos grandes centros de população, ter uma asssistencia medica effectiva.

Por outro lado, sendo a Lepra doença chronica, sujeita a accessos frequentes sobre um terreno prodigo a intercurrencias morbidas, está calculado que o numero de medicos dos Leprosarios não deve ser menor de um por sessenta doentes e dos enfermeiros de um por doze. (Relatorio do Serviço Sanitario Paulista).

Vê-se, pois, quanto é difficil obter o numero de profissionaes necessarios em todos aquelles que se afastem dos grandes centros de população.

Ha ainda vantagem do Leprosario, junto á capital, para que seja a escola dos nossos jovens medicos, a sahirem da Faculdade, aprendendo a conhecel-a e portanto a facilitar, quando clilnicos, a sua prophylaxia.

Fomos obrigados a calcular em 600 hectares a superficie minima dos terrenos necessarios á creação do Leprosario, attendendo que a fórma que melhor consulta a solução do problema do asylamento é a de colonia sanatorio, em que ao lado do hospital se tenham as chacaras em que, isolados da communidade, os doentes ambulantes tenham o trabalho que sobre distrahil-os, os estimula á vida.

Contando com uma frequencia minima de 300 doentes que ao menos nos primeiros tempos augmentará cada vez mais, porque casos, ora dissimulados se tornarão reconheciveis, não pode ser menor a extensão daquelles terrenos.

Quanto á sua escolha definitiva, se tornará facil á directoria de Hygiene, que é certo o encontrará em excellente situação.

Ha ainda uma face importante do problema prophylatico da Lepra que reforça a nossa preferencia por este municipio: a familia do leproso.

Doença, cuja incubação se conta por annos, e cujo contagio é suspeitado porém não conhecido definitivamente na sua transmissão, sabe-se emtanto que não é hereditario.

Emtanto os filhos daquelles doentes são em pouco victimas do Mal e portanto os futurosos leprosos. Nestas condições importa separal-os tanto mais cedo quanto seja possivel, de modo a evitarem aquella fatalidade que parece regulada pela prolongação do contacto.

Por outro lado a lepra conjugal em alguns paizes chega a ser apenas de 1% e em São Paulo foi verificada em 22% mostrando quanto ha de proveito á col-

lectividade a separação dos conjuges, desde que um nada apresente de suspeito.

Nestas condições, estando os doentes isolados no hospital ou em sua chacara, os filhos, ainda livres da Lepra serão distribuidos entre os asylos da capital, ou quiçá naquelle que a Caridade Publica ou o proprio Governo criem nas terras do Leprosario.

E ahi ainda se vê quão preciso será a collaboração da Sociedade Humanitaria nesta obra indispensavel da segregação dos leprosos.

Sobre não haver motivo mais justo e mais digno para a pratica da sublime virtude que teve a força de dar a humanidade ao homem, que este dê amparo aos leprosos, aquella tem todo o direito de pedir, de implorar, de receber e de distribuir os recursos obtidos, facilitando assim a acção do Poder Publico e transformando uma obra de prophylaxia na mais admiravel expansão da nobreza dos nossos sentimentos e da inexgotavel sede de amor que anima, engrandece, domina a nossa gente!

Sinto que já faleï demais para uma simples exposição de motivos do Parecer, ora sujeito á approvação da Sociedade.

Não pedi esta honra: ella me foi distribuida pelo carinho e pela generosidade do nosso eminente presidente, a quem tenho orgulho e satisfacção de proclamar devo grande parte da minha formação mental, quando exerceu com desusado brilho a regencia da cadeira de clinica medica, a quem devo a vida por sua dedicação e competencia junto ao meu leito de doente, quando gravissima infecção typhica ameaçava tragar-me, no fim do meu curso medico.

Talvez estas affinidades de sentimento justifiquem melhor a sua escolha que a minha pobre dissertação.

Seja! Porém possa a Sociedade de Medicina não esquecer nunca de sua gestão abnegada e proficua, vindo, ao fim de sua longa e nobre vida clinica, tentar resolver com segurança os nossos mais palpitantes problemas de classe, elevando-a no conceito geral, de que é a mais lidima expressão a consulta que ora nos é feita por esta explendida revelação de estadista, que ora dirige a nossa amada terra!

Não podemos deixar de pôr em relevo a acção segura do actual e illustre presidente do Estado e do seu digno Secretario do Interior, Drs. Getulio Vargas e Oswaldo Aranha, resolvendo este grave problema de Prophylaxia da Lepra que, como mancha de azeite, rapidamente se vae extendendo e em breve seria um estigma da nossa incuria, da nossa incompetencia e do nosso atrazo.

Por fim, possa a Sociedade de Medicina manifestar todo o seu applauso, toda a sua solidariedade e todo o seu enthusiasmo á cruzada benemerita que, sob a direcção admiravel de Alberto Bins, a Sociedade Leprosario emprehendeu e realisou com exito e que ainda tanto promette á solução deste grave problema hygienico.

Caiam sobre ella as bençãos do Rio Grande, subam por ella as preces de gratidão destas centenas de desgraçados, victimas do Mal terrivel, que Job já chamava a filha mais velha da Morte!

***Os „Archivos Rio Grandenses de Medicina" acceitam annuncios de preparados, casas de material de laboratorio, cirurgia, automoveis, etc. etc.***

***A Revista sahirá mensalmente e terá grande circulação em todo o Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.***

***Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos para a caixa postal n.º 442 — Porto Alegre.***

**Dr. Raul Moreira**

**Professor da clinica de crianças da Faculdade de Medicina.**

Consultorio: Rua dos Andradas, 246, das 2½ ás 4.

Residencia: Felix da Cunha, 1136. - Telephone 961.

**Dr. Diogo Ferrás**

**Professor da Faculdade de Medicina.**

**Clinica de olhos, ouvidos, nariz e garganta.**

Consultorio: Rua Riachuelo n.º 329 e Brangança n.º 91 (Sobrado), das 10 ás 12 e das 4 ás 6.